

INSPIRAÇÃO

Arte em tempos de pandemia

**Livrete
descomplicado**
Semana 8



Arte rupestre: Monte Alegre, Pará



CASA CACHOLA...

Nosso cérebro é uma maravilhosa máquina de pensar, prever e imaginar.

Você costuma tirar um tempinho para observar o seu céu interior?

Vamos inventar um truque de mágica e transformar uma caixa de papelão em cabeça... e um aparelho celular em cérebro!

1. Pega a caixa de papelão com tampa e uma lupa.
2. Posicione a lupa no meio da caixa e marque o contorno da sua circunferência na tampa e na lateral da caixa.
3. Corte um buraco do tamanho da lente.
4. Corte um quadradinho na tampa para encaixar o cabo da lente.
5. Prenda a lente na abertura com fita adesiva.
6. Corte uma fresta vertical retangular nas duas laterais da caixa para encaixar as extremidades de um celular dentro da caixa.
7. Em uma cartolina pinte um retrato da face humana e cole na parte da caixa que ficará a Lente não esqueça de recortar um buraco na testa para a projeção da imagem.

Oitava semana:
A Mente

Já que o celular servirá como cérebro desta cachola de papelão, lembre-se de escolher uma imagem ou um vídeo de acontecimentos simples do seu dia a dia, como por exemplo: o céu visto da janela, as cores das frutas, o abraço de uma pessoa que amamos, suas pinturas preferidas...

Configure o celular para o máximo de brilho e para que ele não vire a tela automaticamente ao ser inclinado. Coloque a imagem que você selecionou de cabeça para baixo. Tampe a caixa e apague as luzes.

O ideal é que você projete a imagem em uma sala totalmente escura, numa parede branca e lisa. Fazer à noite facilita. Traga a caixa para mais perto ou mais longe da parede e veja o que acontece com a imagem!

A sua casa cachola é um projetor!



René Magritte: O Princípio do Prazer (1937)

Artistas inspiração: Tarsila do Amaral

Tarsila imortaliza em seu quadro as feições dos trabalhadores das fábricas. Chama a atenção o fato das faces serem bastante distintas: existem trabalhadores de todas as cores e raças representados lado a lado, todos carregando no semblante feições extremamente cansadas e desesperançadas.

São cinquenta e um rostos, muitos deles sobrepostos, todos sem o corpo registrado. A mistura de trabalhadores exibidos em sequência aponta para a massificação do trabalho. Os operários olham todos na mesma direção, - para frente - e não estabelecem qualquer contato visual uns com os outros. A disposição dos trabalhadores, em um formato crescente, de pirâmide, permite que se veja a paisagem ao fundo: uma série de chaminés cinzentas de fábricas.



Tarsila do Amaral:
Operários (1933)



Artista inspiração: **Joan Miró**

Joan Miró (1893-1983) foi pintor, gravador, escultor e ceramista espanhol. Criou sua própria linguagem artística e retratou a natureza da forma como faria o homem primitivo ou uma criança. Nasceu em Barcelona em 1893. Desde pequeno mostrou o gosto pela pintura, mas com 14 anos, pressionado pela família teve que abandonar os estudos de artes.

Trabalhou dois anos como balconista em uma farmácia, até sofrer uma crise nervosa. Em 1912, seus pais consentiram que ele retornasse aos estudos. Voltou para Barcelona e ingressou na Academia de Artes. Em 1918 realizou sua primeira exposição individual. Em 1919, depois de completar os seus estudos, foi para Paris, onde conheceu Picasso e entrou em contato com as tendências modernistas como o Fauvismo e o Dadaísmo

Na Guerra Civil Espanhola, Joan Miró pintou cartazes de propaganda política a favor da democracia e idealizou o painel O Ceifeiro, que seria apresentado ao lado do célebre painel Guernica, de Pablo Picasso, no pavilhão da Exposição Internacional de Paris.



Artistas inspiração:
**Indígenas de
Monte Alegre**



Nas cavernas de Monte Alegre, um dos primeiros lugares habitados no Brasil, também tem obras de arte. Um aspecto muito interessante do sítio arqueológico são figuras que parecem retratos... mas onde as cabeças não são como as cabeças que a gente conhece. As cabeças parecem brilhar... têm um olho só...

Como era que os artistas destas obras pensaram o ser humano, seu olho, seu cérebro? Como pensaram a comunicação entre pessoas, o contato entre mentes? Na realidade, ninguém sabe... mas pensar nesses temas é um jeito muito interessante de desafiar como a gente faz retratos... e como usamos nossa arte para comunicar com os outros.



Outros retratos

Friedensreich Hunterwasser

(1928-2000) nasceu na Austria, onde sua família foi perseguido na segunda guerra mundial por ser judaica. Além de pintor, foi arquiteto, e nas duas arte insistiu que nenhuma obra podia ter linhas retas, mas que todas as formas devem-se inspirar nas formas naturais da natureza.



Hunterwasser, Auto-retrato (1965)



Lasal Segall, Bananal (1927)

Lasar Segall (1889-1957) foi um pintor, escultor e gravurista judeu nascido no território da atual Lituânia, mas mudou pro Brasil em 1923. No primeiro plano de Bananal, temos a figura centralizada do escravo liberto, Sr.Olegário, e é o elemento iconográfico mais forte na composição. Seu colorido mais quente e seu longo pescoço contrastante com a planicidade da plantação ao fundo dignifica o ex-escravo e inspira identificação com seu sofrimento. A figura central é extremamente expressiva e suas soluções plásticas, que remetem a máscaras africanas e composições cubistas; já o fundo é preenchido com uma representação bem abstrata e descritiva do que seria este bananal, percorrendo formas geométricas e diferentes tons de verdes e azuis.

Frida Kahlo (1907-1954) ficou famosa com seus auto-retratos inovadores. Nesta pintura, ela se apresenta como uma tehuana, uma matriarcal de Oaxaca, no sul de México, famosa pela sua fantástica roupa feminina. Diego Rivera, ex-marido de Frida está “nos seus pensamentos”. A roupa, de uma cultura feminista, faz questionar o que é o conteúdo deste pensamento do retrato e coloca o dilema de um relacionamento abusivo em destaque na obra .



Frida Kahlo, Auto-Retrato como Tehuana ou Diego nos meus pensamentos. (1943)